

Assessores do Senado terão altos salários

28 MAI 1980

BRASILIA — Por entender que a fórmula de se contratar um assessor para cada um dos 67 senadores, com salário de Cr\$ 56 mil, não é satisfatória, já que essa remuneração atrairia profissionais de apenas, razoável qualificação, o senador Luiz Cavalcante (PDS-AL) defendeu a conveniência de uma assessoria global, com a contratação, pelo Senado de apenas 1/3, ou metade, daquele número, ainda que com o dobro dos salários propostos. Cavalcante, após aludir à repercussão negativa do projeto, que é acusado pela imprensa de propósitos empreguistas, salientou que, com o oferecimento de salários mais expressivos, os senadores teriam possibilidade de serem bem atendidos na assessoria de que necessitam nas mais diversas áreas, por técnicos,

"altamente qualificados". Lembrou que, atualmente, o Senado conta apenas com cinco assessores para atender a todos os seus membros.

O tema provocou debates, tendo o senador Helvídio Nunes (PDS-PI) salientado que a matéria foi recentemente aprovada na Comissão de Constituição e Justiça, que colheu substitutivo de Nelson Carneiro (PMDB-RJ), propondo critérios rígidos para aquelas contratações. Acentuou ainda que a CCJ não discutiu salário, e que os assessores não terão o menor vínculo com o Senado, mas manifestou-se de acordo com o pensamento de Luiz Cavalcante. Por sua vez, Nelson Carneiro lembrou que o Supremo Tribunal Federal já mantém uma assessoria direta aos seus ministros.